



Aponte o celular e leia a programação completa do Brasil no Japão

Depois do surfe e da vela, Brasil conquista mais uma medalha na água. Ana Marcela Cunha supera tristeza da Rio-2016 e realiza o sonho dourado no Japão. Baiana conta que se inspirou em Fernando Sheffer e Bruno Fratus para brilhar

O mar tá pra ouro

MAÍRA NUNES

"Finalmente medalhista olímpico". A frase foi pronunciada por Bruno Fratus ao fim dos 50m na natação dos Jogos Olímpicos de Tóquio, mas valeria perfeitamente para outra referência da natação brasileira: Ana Marcela Cunha. Dona do prêmio de maior nadadora de águas abertas do mundo por seis vezes, a baiana de Salvador chegou na capital japonesa com 33 medalhas de ouro, 16 de prata e 17 de bronze em etapas internacionais. Porém ainda faltava uma. Depois de a favorita ficar sem medalha nos Jogos do Rio-2016, ela, enfim, pode gritar que é campeã olímpica. Ana Marcela ganhou o ouro nos 10km da maratona aquática, ontem, na Marina de Odaiba.

"Todas as medalhas olímpicas conquistadas pelo Brasil me inspiraram muito, principalmente as do Fernando Sheffer e do Bruno Fratus por serem da natação", comentou Ana Marcela ao fim da prova. Bruno Fratus correspondeu com os parabéns publicados nas redes sociais. Assim como o amigo da piscina, a baiana precisou persistir até subir ao pódio olímpico. Ana Marcela participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos em Pequim-2008, aos 16 anos. Naquela edição, terminou na quinta colocação nos 10km da maratona aquática.

No ciclo seguinte, Ana Marcela era campeã mundial em uma prova não

olímpica, a dos 25km, em Xangai, na China, mas não se classificou para os Jogos de Londres-2012. A redenção poderia vir numa Olimpíada em solo brasileiro. Na Rio-2016, ela chegou como favorita ao pódio, mas enfrentou problemas na hidratação durante a prova e terminou apenas em 10º lugar. A espera da nadadora foi ainda maior devido ao adiamento dos Jogos de Tóquio. Mas o destino lhe reservava o melhor lugar do pódio quando ele chegasse, aos 29 anos.

"Finalmente", desabafou Ana Marcela, após ter sido a primeira nadadora a bater a mão na linha de chegada na capital japonesa. "Por mais nova que tenha ido em Pequim-2008, foi a minha primeira Olimpíada. Estou no meu quarto ciclo olímpico. Eu vim de uma não classificação em 2012, de uma frustração no Rio, em 2016, e de um amadurecimento muito grande. O que posso dizer é para que acredite no seu sonho", afirmou, emocionada. "Eu queria muito ganhar uma medalha olímpica, mas tem um gostinho especial por ter sido campeã olímpica".



Jonne Roriz/COB



Até o peixinho japonês rendeu reverências à mais completa atleta das águas abertas

Oli Scarff/AFP



Festa em ritmo de rock and roll, na Marina de Odaiba, antes de colocar a mão no ouro

Jonne Roriz/COB



Seis vezes maior nadadora de águas abertas do mundo exhibe o ouro olímpico

Ana Marcela Cunha largou entre as 25 competidoras buscando o pelotão da frente. A partir dos primeiros 20 minutos, com cerca de 5km nadados, Ashley Twichell, atleta de 32 anos dos Estados Unidos, assumiu a ponta, puxando o ritmo de Ana Marcela Cunha no início da competição, e se manteve na segunda colocação. As duas estavam acompanhadas de perto por Anastasiya Kirpichnikova, do Comitê Olímpico Russo (ROC). Ao fim da primeira volta (1,4 km), com 18m15s60, a brasileira optou por não se hidratar na primeira oportunidade e assumiu a liderança. Mas ditar o ritmo da prova não é característica de Ana Marcela.

Prova acirrada

Na segunda volta, a americana Twichell ultrapassou a brasileira, que viu a alemã Leonie Beck se aproximando em terceiro. As três brigaram na ponta na maior parte da prova. Próximo dos 8km, a brasileira sofreu o ataque da holandesa Sharon van Rouwendaal, atual campeã olímpica da prova, caindo para a quarta posição. Mas a emoção ficou guardada para os últimos 1,5km. Na reta final, todas as nadadoras aceleraram muito, provocando novo alinhamento. Ana Marcela colocou um corpo de vantagem no último 1km e manteve-se na liderança até se consagrar como a primeira campeã olímpica do Brasil na maratona aquática.

"Eu sabia o quanto eu estava preparada. Eu fiz a minha prova e aprendi a ser feliz. Estava sendo muito feliz fazendo o que amo", comentou Ana Marcela sobre a prova, já como campeã olímpica.

Rio-2016

Essa foi a quarta participação da maratona aquática dos 10 km nos Jogos Olímpicos. Na Rio-2016, a brasileira Poliana Okimoto faturou o bronze na praia de Copacabana. A comemoração acabou acontecendo de forma inusitada, porque Poliana terminou a prova em quarto lugar, mas acabou pegando o pódio após a desclassificação da francesa Aurielle Muller. A brasileira soube da notícia ainda nas areias, minutos após o término da prova.

Por mais nova que tenha ido a Pequim-2008, foi a minha primeira Olimpíada. Estou no meu quarto ciclo olímpico. Eu vim de uma não classificação em 2012, de uma frustração no Rio, em 2016, e de um amadurecimento muito grande. O que posso dizer é para que acredite no seu sonho"

Ana Marcela Cunha, ouro na maratona aquática

1h59m31s7

Tempo da prova de Ana Marcela Cunha. A prata ficou com a holandesa Sharon Van Rouwendaal (1h59min31s7), que foi campeã olímpica na Rio-2016, e a australiana Kareena Lee completou o pódio, com o bronze (1h59min32s5).